Chamaram-na de porta. Era uma porta
~~com seu anjo guardião e suas cloacas~~
com seu vae-vem e tudo e seus ~~[illegible]~~ postigos
e seu lento empurrar de mãos já mortas
~~e seu humido allar de vagos olhos~~
que ~~[illegible]~~ surgissem talvez de algum jazigo
~~emergissem sonambula de jazigos~~.

Porta de quê? ~~de que~~ Talvez da imortal horta
~~das arvores feliz~~ que dão
~~dos gelados pendões e ma~~ ~~tendões dos inimigos~~
~~murchos trifolios~~
~~e tristes pólios~~
~~que a tesoura fatidica recorta~~
~~e al~~
de tristes girassões de chãos antigos
que ~~morreram~~ nascessem sem ~~paz~~ sol nas hastes tortas
e morressem sem luz ao desabrigo.

Era uma porta aberta à toda gente
que parasse nas trevas ou na porta
~~e estacasse nas trevas de repente~~
ou nas trevas sem paz a ranger dentes.

Era uma porta o nome ~~que me~~ não importa:
era uma porta aberta de repente
nessa selva selvagem era uma porta.
~~nessa selva selvagem - uma porta~~